

Inicia-se a limpeza,  
Servidores a malhar,  
No espaço o longo assobio  
De varas cortando o ar.

São precisos golpes rudes,  
Bordoadas no bom grão,  
Por conferir-lhe a grandeza  
De servir, além do chão.

Depois disso, alcança a glória  
De amparar o lavrador,  
A alegria de prover  
Em nome do Criador.

Se ao longo de tua vida  
Sentes choques do mangual,  
E' que estás em madureza  
No campo espiritual.

\*  
Não fujas ao malhadouro,  
Guarda paz e vigilância:  
Que a luta nos roube agora  
Os restos da ignorância.

### A LAGARTA

A arvore é grande e bela,  
Mas na copa que se alteia,  
Intromete-se a lagarta  
Escura, disforme e feia.

No tronco maravilhoso,  
Folhas verdes, flores mil...  
O traço predominante  
E' a nota primaveril.

E basta uma só lagarta  
De minúscula expressão,  
Por fazer na arvore toda  
Estrago e devastação.

De fato, o conjunto verde  
E' nobre, forte e preciso;  
Mas, em todos os detalhes,  
Ha sináis de prejuízo.

A lagarta rastejante,  
Mostrengo em miniatura,  
Vai de uma folha a outra folha,  
Dilacerando a verdura.

As flores, embora belas,  
Perrumosas e garridas,  
Aparecem deformadas,  
Nas corolas carcomidas.

O passeio da lagarta  
Que demora e persevera,  
Perturba toda a expressão  
Da filha da primavera.

Por mais que eniore e se esforce,  
A arvore peregrina,  
Trái aos olhos a existencia  
Do verme que a contamina.

Encontramos na lição  
Desse pobre vegetal,  
O homem culto e generoso  
Com o melindre pessoal.

\*  
Ha muitas almas na Terra,  
De feição nobre e segura,  
Mas o melindre é a lagarta  
Que as persegue e desfigura.

### A ARANHA

Geralmente, em toda parte,  
No angulo mais sombrio  
Dos recantos desprezados,  
Vem a aranha e tece o fio.

Escura, silenciosa,  
Atendendo ao proprio instinto,  
Seja dia, seja noite,  
Vai fazendo o labirinto.

Por manter o enorme enredo,  
Insiste e nunca esmorece,  
Condenar-se pór si mesma  
E' seu unico interesse.

Desdobrando movimentos  
Nos impulsos insensatos,  
Pratica perseguições,  
Multiplica assassinatos.

Insetos despreocupados,  
Na ilusão cariciosa,  
Transformam-se em prisioneiros  
Da pequena criminosa.